**Hale & Keyser 2002 – Capítulo 4 – Distinções estruturais importantes**

**Adição de valência**

* Transitivização automática que adiciona um agente/causa = causativização sintética (a partir de inacusativos que alternam, com estrutura diádica composta)

Ex: Fazer alguém ficar triste (causar mudança de estado)

* Transitivização que adiciona um benefactivo = criação de verbos aplicativos (a partir de verbos com estrutura monádica, ou seja, inergativos e transitivos)

Ex: Paráfrase da estrutura: fazer alguém ter assovio/casa (beneficiar com algo)

* Causativização que adiciona um agente/causa a qualquer verbo = causativização analítica (adição de um verbo causativo a um predicado que se torna argumento oracional do verbo)

Ex: Fazer X-ar, onde X-ar pode ser qualquer verbo (verbo com qualquer valência ou estrutura agrumental)

**Diminuição de valência**

* Intransitivização via voz passiva: parte de um verbo transitivo, e elimina o argumento agente/causa da sintaxe, mas ele permanece semanticamente. Para Bittner & Hale, tanto passivas quanto antipassivas incluem na sua estrutura um elemento nominal que foi reinterpretado historicamente como morfema intrasitivizador (passivizador ou antipassivizador). Na antipassiva o paciente ou tema é o argumento eliminado sintaticamente.

Ex: A casa foi construída (pela firma de engenharia)

* Intransitivização via voz média: a voz média elimina a habilidade do verbo de atribuir caso acusativo ao argumento interno da estrutura diádica básica (denominal do tipo depreposicional). Por isso, este argumento torna-se o sujeito da sentença, e não há adição de um agente/causa.

Ex: Este cavalo sela fácil